FOLHA DE S.PAULO

São Paulo, domingo, 11 de maio de 1997

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 77 ★ Nº 24.875 ★ R$ 2,00

1º

o

azem
lo do
o **Fo**-
glês-
ortu-
cole-
a pe-
tec.

/Folha Imagem

ém

5

as

3

s

regos

34

Octavio Cardoso/Folha Imagem

■ são paulo

Ganhe R$ 39,50 em redes de 'fast food'

O leitor da **Folha** recebe hoje um carnê com 14 cupons de descontos ou promoções em 14 redes de "fast food". Os talões estarão encartados nos exemplares do jornal distribuídos na Grande São Paulo.

Se usar todos os cupons, o leitor terá benefícios no valor de R$ 39,50. A promoção, feita em parceria com o grupo VR, pretende trazer ao Brasil um benefício comum em países como EUA e Reino Unido.

20% é o desconto médio oferecido pelos cupons válidos em redes de "fast food" e encartados hoje nos exemplares distribuídos na Grande São Paulo

Queda desde dezembro é de 5 pontos

Aprovação a FHC é de

olha
Fazer a
; “Aber-
a de ine-
berdade
cola ex-
Pág. 1-2

Pág. 3-14

lado
24°
23,8°
21,2°

+ de 26°

sta	4-3
	4-3
	4-2
	4-2
	5-14 e 5-15
	5-13
witch	5-2
	5-2
s	6-15 a 6-34
s	7-21 a 7-40
s	
s	8-11 a 8-24
s	9-4 a 9-13

io tem

s
4 de Empregos;
34 de Veículos;
16 de TV Folha;
da Folha; 6 de

xemplares

POR OPÇÃO **Maria Lúcia Montes é uma das mulheres que descartaram a maternidade, optando pela realização profissional ou pela liberdade de um casamento sem filhos**

“Acho que não estou apta a pôr um ser humano neste mundo”
Maria Lúcia Montes, 54, antropóloga

O tráfico de drogas emprega cerca de 50 mil pessoas apenas na cidade de São Paulo, indica um levantamento do Departamento de Investigações sobre Narcóticos, da Polícia Civil.

O contingente supera o de trabalhadores na indústria automobilística paulistana —40 mil, conforme o Dieese— e a população de 539 das 645 cidades do Estado, segundo o IBGE.

O tráfico movimentaria pelo menos R$ 30 milhões na capital a cada mês, somando a venda de todas as drogas. **São Paulo**

Duas chacinas no Rio deixam nove mortos

Nove pessoas morreram em duas chacinas na região metropolitana do Rio de Janeiro ontem. Em Duque de Caxias, morreram quatro membros de uma só família. Em Niterói, cinco homens foram assassinados a tiros de fuzil. **Pág. 1-9**

Terremoto no Irã mata 800 e fere milhares

Um terremoto matou ontem pelo menos 800 pessoas, destruiu 80 vilarejos e deixou cerca de 5.000 feridos no leste do Irã. O terremoto atingiu 7,1 graus na escala Richter. Em 1990, tremor semelhante no país matou 35 mil pessoas. **Pág. 1-20**

COMPANHEIROS

Gabeira e Lindberg analisam militância

Os deputados federais Fernando Gabeira (PV-RJ) e Lindberg Farias (PC do B-RJ) analisam as diferenças entre duas gerações de militantes estudantis. Para Farias, o desejo de transformação “continua presente”.

Entenda por que, há 30 anos, houve luta armada no Brasil. **Págs. 3-9 e 1-14**

Leopoldo Silva/Folha Imagem

Fernando Gabeira e Lindberg Farias conversam na Câmara

Militares espionaram ufólogos brasileiros

Nos anos 70, os serviços de informação do regime militar investigaram supostos discos voadores e espionaram especialistas em ufologia.

Documentos localizados por historiador revelam a ação do extinto Dops e são parte do “Arquivo X” brasileiro. As atividades de espionagem incluíam infiltração de agentes em reuniões de ufólogos e investigação de “sequestros” por ETs. **Págs. 3-6 e 3-7**

ARQUIVO X *Documentos do extinto Dops mostram que ufólogos brasileiros foram espionados pelos serviços*

Regime militar investigou óvnis e E

MAURICIO STYCER
da Reportagem Local

O regime militar brasileiro (1964-1985) investigou, nos anos 70, casos de supostos aparecimentos de discos voadores e espionou as atividades dos especialistas brasileiros em ETs (extraterrestres).

Documentos do extinto Dops (Departamento de Ordem Política e Social), hoje guardados no Arquivo do Estado de São Paulo, mostram que os chamados serviços de informação perderam tempo e dinheiro averiguando o "sequestro" de um comerciante paulista por tripulantes de um objeto voador não identificado (óvni).

Os documentos também mostram que o Dops chegou a convocar para depor dois ufólogos, pessoas que são estudiosas de óvnis (UFOs, em inglês), e infiltrou um agente para acompanhar as reuniões periódicas de um grupo de apaixonados por discos voadores.

Localizados pelo historiador Cláudio Tsuyoshi Suenaga, os documentos confirmam algo que os ufólogos brasileiros sempre suspeitaram, mas que a comunidade científica via apenas como mais um sintoma da mania de perseguição que acomete muitos desses estudiosos: "Os militares sempre se preocuparam com o fenômeno óvni", diz Suenaga.

"Arquivo X"

O historiador, que prepara tese de mestrado sobre o tema na Unesp (Universidade Estadual

O médico Max Berezovsky em 74, quando integrava a Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres e depôs à polícia sobre o caso Pater

cumentos do extinto Dops mostram que ufólogos brasileiros foram espionados pelos serviços de informação

ime militar investigou óvnis e ETs

brasileiro
, nos anos
parecimen-
e espionou
ialistas bra-
rrestres).
tinto Dops
em Política
dos no Ar-
São Paulo,
ados servi-
deram tem-
ndo o "se-
ciante pau-
e um objeto
o (óvni).
bém mos-
ou a convo-
ólogos, pes-
as de óvnis
nfiltrou um
har as reu-
n grupo de
s voadores.
historiador
aga, os do-
algo que os
empre sus-
omunidade
como mais
de persegui-
s desses es-
s sempre se
nômeno óv-

repara tese
o tema na

Reprodução

O médico Max Berezovsky em 74, quando integrava a Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres e depôs à polícia sobre o caso Patero, ocorrido em Guarantã

ção que acomete muitos desses estudiosos: "Os militares sempre se preocuparam com o fenômeno óvni", diz Suenaga.

"Arquivo X"

O historiador, que prepara tese de mestrado sobre o tema na Unesp (Universidade Estadual Paulista), vai além: "É claro que existe um 'Arquivo X' brasileiro. Até hoje existe preocupação do governo brasileiro com esse tema".

Suenaga está se referindo ao seriado norte-americano de ficção científica "Arquivo X", exibido no Brasil pelas TVs Record e Fox.

O programa conta a história de dois agentes do FBI envolvidos na investigação de casos supostamente inexplicáveis (óvnis, ETs, paranormalidade etc), arquivados sob a rubrica "arquivo X".

O FBI (o serviço secreto norte-americano) jamais confirmou a existência de um arquivo do gênero —fato que ajuda a alimentar o enorme culto em torno do seriado, já em seu quarto ano de existência.

No Brasil, a Aeronáutica informa oficialmente que não investiga óvnis, mas há indícios que mostram exatamente o contrário (veja texto na página ao lado).

Na avaliação de Cláudio Suenaga, os documentos do Dops que encontrou mostram claramente que o interesse original dos serviços de informação era pelo "fenômeno óvni em si".

À medida que a investigação da polícia política evolui, o foco de atenção passa a se concentrar nas atividades dos ufólogos, visando averiguar se praticavam algum tipo de atividade "subversiva".

"Os documentos que encontrei são apenas uma parte, uma pequena parte, do 'Arquivo X' brasileiro", diz Suenaga.

O médico Max Berezovsky em 74, quando integrava a Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres e depôs à polícia sobre o caso Pater

Dops queria saber se ufólogos eram 'subv

da Reportagem Local

A investigação "extraterrestre" do Dops tem origem num fato ocorrido no dia 28 de abril de 1974, nas proximidades de Guarantã (423 km a noroeste de São Paulo).

Naquele dia, conforme relato enviado ao diretor do Dops pelo delegado Hermínio José Theodoro, "Guarantã foi abalada pela notícia de que o indivíduo Onilson Patero fora 'sequestrado' por um 'DISCO VOADOR' há (sic) 12 quilômetros desta cidade".

O caso Patero, como ficou conhecido, teve grande repercussão na mídia. Comerciante, estabelecido em Catanduva (385 km a noroeste de São Paulo), ele afirmava ter tido dois contatos com óvnis.

O primeiro teria ocorrido em maio de 73, numa rodovia próxima a Catanduva. No segundo "encontro", que causou maior alvoroço, Patero sumiu por seis dias.

O carro do comerciante foi encontrado abandonado numa rodovia no interior de São Paulo na manhã do dia 29 de abril e ele reapareceu após seis dias numa fazenda em Colatina, no Espírito Santo.

No relatório que enviou ao Dops, o delegado Theodoro observa que, ao narrar para jornalistas a sua viagem num disco voador, Patero estava na companhia de quatro "elementos estudiosos da Associação de Estudos dos óvnis".

O delegado se apressa em identificar os estudiosos e pedir ao Dops que os investigue, na tentativa de ajudar a esclarecer se, de fato, Onilson Patero viajou num disco voador de Guarantã a Colatina.

Romeu Tuma

Em São Paulo, a investigação foi comandada por Roberto Quass, à época delegado-adjunto do Serviço de Informações (SI) do Dops.

O SI era então comandado pelo hoje senador Romeu Tuma (PFL-SP), que, segundo mostra um documento, tomou conhecimento da principal investigação sobre os óvnis "vistos" pelo comerciante Onilson Patero.

Entre os ufólogos que estiveram com Patero em Guarantã e serão investigados pelo Dops, estão dois dos pioneiros da ufologia no país, Max Berezovsky e Willi Wirtz.

É o delegado Quass que toma os depoimentos de Berezovsky e Wirtz, à época integrantes da Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres. Os depoimentos à polícia foram dados no dia 11 de outubro de 74, quase seis meses após o caso Patero aparecer nos jornais.

"Os Invasores"

O médico Berezovsky, ainda hoje um ufólogo atuante em São Paulo, afirmou em seu depoimento que considerava verdadeiro o relato de Onilson Patero sobre o seu primeiro encontro com um disco voador, mas via sinais de que o segundo encontro fora inventado.

Por sua vez, o professor Wirz, já morto, disse à polícia que considerava falsos os dois "encontros" de Patero com discos voadores.

Segundo Wirz, a história contada pelo comerciante de Catanduva era "completamente inconsistente, com muitos pormenores que lembram filmes de televisão, principalmente a série 'Os Invasores'".

A pedido da polícia, os dois ufólogos fornecem informações sobre outros ufólogos e pedem que suas declarações sejam classificadas como "confidenciais", para "evitar que o sr. Onilson Patero, ao tomar conhecimento destas, explore mais uma vez o tema, chamando a atenção para a sua pessoa".

No final de outubro, o delegado Quass parece se dar por satisfeito com os depoimentos de Berezovsky Wirz e aceita a conclusão de que Onilson Patero é um "mitômamo", que "apresenta certa alteração neurológica".

Reviravolta

O seu relato é enviado ao delegado Romeu Tuma, que o encaminha ao então diretor-geral do Dops, Lúcio Vieira. O caso parece encerrado —mas será reaberto.

Em janeiro de 75, a investigação sofre uma reviravolta —e os ufólogos de São Paulo é que passam a ser investigados.

Um documento com carimbo do 2º Exército, enviado ao Serviço de Informações do Dops, relata que "tem havido reuniões de cunho duvidoso" na casa de Max Berezovsky e num clube israelita em Higienópolis (centro de SP).

Nessas reuniões, "com a idéia de se realizar debates sobre Estudos das Civilizações Extraterrestres (discos voadores), buscam contatos com estudantes e outros elementos, possivelmente ligados à subversão, para discussão e combate ao governo constituído".

É este relato anônimo que leva o Dops a infiltrar agentes nas reuniões dos ufólogos paulistanos.

Berezovsky tem certeza de que, no período, teve todos os seus telefones grampeados e era vigiado

O PESQUISADOR

'Pensava

João Quaresma/Folha Imagem

O INVESTIGADO

'Desconfiava

e persegui-
s desses es-
sempre se
ômeno óv-

repara tese
tema na
Estadual
claro que
brasileiro.
ação do go-
e tema".
ndo ao se-
de ficção
", exibido
rd e Fox.
história de
volvidos na
s suposta-
óvnis, ETs,
arquivados
".
to norte-a-
nfirmou a
o do gêne-
limentar o
do seriado,
existência.
tica infor-
o investiga
que mos-
trário (veja

dio Suena-
Dops que
claramente
dos servi-
pelo "fenô-

tigação da
o foco de
entrar nas
s, visando
algum ti-
iva".
encontrei
ma peque-
X' brasilei-

O médico Max Berezovsky em 74, quando integrava a Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres e depôs à polícia sobre o caso Patero, ocorrido em Guarantã

Dops queria saber se ufólogos eram 'subversivos'

da Reportagem Local

A investigação "extraterrestre" do Dops tem origem num fato ocorrido no dia 28 de abril de 1974, nas proximidades de Guarantã (423 km a noroeste de São Paulo).

Naquele dia, conforme relato enviado ao diretor do Dops pelo delegado Hermínio José Theodoro, "Guarantã foi abalada pela notícia de que o indivíduo Onilson Patero fora 'sequestrado' por um 'DISCO VOADOR' há (sic) 12 quilômetros desta cidade".

O caso Patero, como ficou conhecido, teve grande repercussão na mídia. Comerciante, estabelecido em Catanduva (385 km a noroeste de São Paulo), ele afirmava ter tido dois contatos com óvnis.

O primeiro teria ocorrido em maio de 73, numa rodovia próxima a Catanduva. No segundo "encontro", que causou maior alvoroço, Patero sumiu por seis dias.

O carro do comerciante foi encontrado abandonado numa rodovia no interior de São Paulo na manhã do dia 29 de abril e ele reapareceu após seis dias numa fazenda em Colatina, no Espírito Santo.

No relatório que enviou ao Dops, o delegado Theodoro observa que, ao narrar para jornalistas a sua viagem num disco voador, Patero estava na companhia de quatro "elementos estudiosos da Associação de Estudos dos óvnis".

O delegado se apressa em identificar os estudiosos e pedir ao Dops que os investigue, na tentativa de ajudar a esclarecer se, de fato, Onilson Patero viajou num disco voador de Guarantã a Colatina.

Romeu Tuma

Em São Paulo, a investigação foi comandada por Roberto Quass, à época delegado-adjunto do Serviço de Informações (SI) do Dops.

O SI era então comandado pelo hoje senador Romeu Tuma (PFL-SP), que, segundo mostra um documento, tomou conhecimento da principal investigação sobre os óvnis "vistos" pelo comerciante Onilson Patero.

Entre os ufólogos que estiveram com Patero em Guarantã e serão investigados pelo Dops, estão dois dos pioneiros da ufologia no país, Max Berezovsky e Willi Wirtz.

É o delegado Quass que toma os depoimentos de Berezovsky e Wirtz, à época integrantes da Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres. Os depoimentos à polícia foram dados no dia 11 de outubro de 74, quase seis meses após o caso Patero aparecer nos jornais.

"Os Invasores"

O médico Berezovsky, ainda hoje um ufólogo atuante em São Paulo, afirmou em seu depoimento que considerava verdadeiro o relato de Onilson Patero sobre o seu primeiro encontro com um disco voador, mas via sinais de que o segundo encontro fora inventado.

Por sua vez, o professor Wirz, já morto, disse à polícia que considerava falsos os dois "encontros" de Patero com discos voadores.

Segundo Wirz, a história contada pelo comerciante de Catanduva era "completamente inconsistente, com muitos pormenores que lembram filmes de televisão, principalmente a série 'Os Invasores'".

A pedido da polícia, os dois ufólogos fornecem informações sobre outros ufólogos e pedem que suas declarações sejam classificadas como "confidenciais", para "evitar que o sr. Onilson Patero, ao tomar conhecimento destas, explore mais uma vez o tema, chamando a atenção para a sua pessoa".

No final de outubro, o delegado Quass parece se dar por satisfeito com os depoimentos de Berezovsky Wirz e aceita a conclusão de que Onilson Patero é um "mitômamo", que "apresenta certa alteração neurológica".

Reviravolta

O seu relato é enviado ao delegado Romeu Tuma, que o encaminha ao então diretor-geral do Dops, Lúcio Vieira. O caso parece encerrado —mas será reaberto.

Em janeiro de 75, a investigação sofre uma reviravolta —e os ufólogos de São Paulo é que passam a ser investigados.

Um documento com carimbo do 2º Exército, enviado ao Serviço de Informações do Dops, relata que "tem havido reuniões de cunho duvidoso" na casa de Max Berezovsky e num clube israelita em Higienópolis (centro de SP).

Nessas reuniões, "com a idéia de se realizar debates sobre Estudos das Civilizações Extraterrestres (discos voadores), buscam contatos com estudantes e outros elementos, possivelmente ligados à subversão, para discussão e combate ao governo constituído".

É este relato anônimo que leva o Dops a infiltrar agentes nas reuniões dos ufólogos paulistanos.

Berezovsky tem certeza de que, no período, teve todos os seus telefones grampeados e era vigiado pela polícia. O que se pode afirmar com certeza é que um agente do Dops assistiu, disfarçado, uma reunião dos ufólogos, em 27 de junho de 75, e relatou detalhes do que viu e ouviu a seus superiores.

Gente crente

Num texto saboroso, porque surreal, o agente relata que "o conferencista (Flávio Augusto Pereira) discorreu sobre a problemática dos discos voadores, transmitindo inúmeras teorias e informações sobre o assunto".

Mais adiante, o agente informa que "a posição do orador ficou manifesta sobre a existência de tais objetos, como civilizações de outros planetas e galáxias, parecendo também evidente que a maioria dos presentes é aficionada e crente no assunto".

Por fim, o agente do Dops informa que os ufólogos estão em campanha de novos sócios e, o mais importante, que não observou "qualquer comentário, atitude ou alusão política" no encontro.

Assim, com a conclusão favorável do agente, observa o historiador Cláudio Suenaga, "encerrava-se um dos mais insólitos processos movidos durante o período pelo Estado brasileiro". **(MSy)**

a

João Quaresma/Folha Imagem

O INVESTIGADO

'Desconfiava

Fabiano Accorsi/Folha Imagem

À medida que a investigação da polícia política evolui, o foco de atenção passa a se concentrar nas atividades dos ufólogos, visando averiguar se praticavam algum tipo de atividade "subversiva".

"Os documentos que encontrei são apenas uma parte, uma pequena parte, do 'Arquivo X' brasileiro", diz Suenaga.

ço, Patero sumiu por seis dias.

O carro do comerciante foi encontrado abandonado numa rodovia no interior de São Paulo na manhã do dia 29 de abril e ele reapareceu após seis dias numa fazenda em Colatina, no Espírito Santo.

No relatório que enviou ao Dops, o delegado Theodoro observa que, ao narrar para jornalistas a sua via-

investigados pelo Dops, estão dois dos pioneiros da ufologia no país, Max Berezovsky e Willi Wirtz.

É o delegado Quass que toma os depoimentos de Berezovsky e Wirtz, à época integrantes da Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres. Os depoimentos à polícia foram dados no dia 11 de outubro de 74,

declarações sejam classificadas como "confidenciais", para "evitar que o sr. Onilson Patero, ao tomar conhecimento destas, explore mais uma vez o tema, chamando a atenção para a sua pessoa".

No final de outubro, o delegado Quass parece se dar por satisfeito com os depoimentos de Berezovsky Wirz e aceita a conclusão

tos com estudantes e outros elementos, possivelmente ligados à subversão, para discussão e combate ao governo constituído".

É este relato anônimo que leva o Dops a infiltrar agentes nas reuniões dos ufólogos paulistanos.

Berezovsky tem certeza de que, no período, teve todos os seus telefones grampeados e era vigiado

pan imp "qu alus

As vel dor va-s cess pelo

O PESQUISADOR

'Pensava que era paranóia de ufólogo'

da Reportagem Local

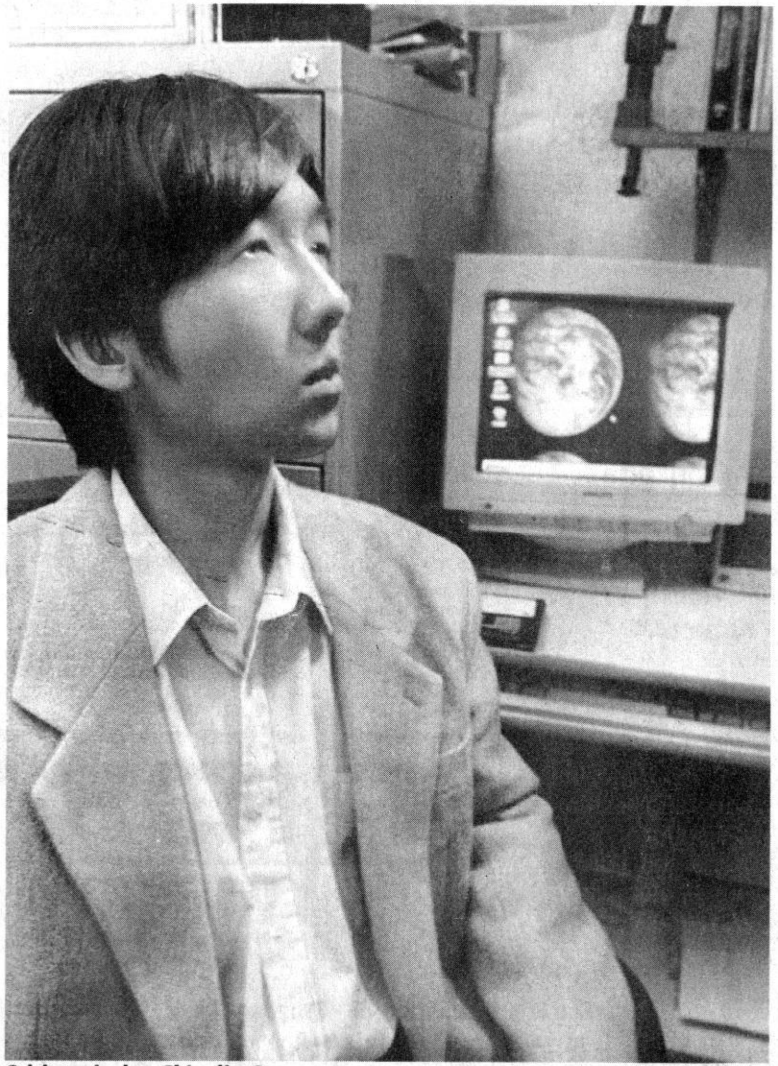
O historiador Cláudio Suenaga, 26, é também um apaixonado por fenômenos extraterrestres. Ao encontrar os documentos que comprovam as investigações da polícia política, ficou aliviado.

"Já havia ouvido, em reuniões de ufólogos, que muitos tinham sido investigados pela ditadura. Mas podia ser mais uma paranóia de ufólogo", diz.

Com uma bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Suenaga espera até o final do ano defender sua tese, provisoriamente intitulada "De Mito a Realidade Histórica — Um estudo sobre os fenômenos dos OVNIs".

Suenaga afirma acreditar na existência de óvnis. "Mas não como uma crença. Sou um pesquisador, estudioso". **(MSy)**

João Quaresma/Folha Imagem



O historiador Cláudio Suenaga, que escreve uma tese sobre óvnis

O INVESTIGADO

'Desconfiava que havia um agente entre nós'

da Reportagem Local

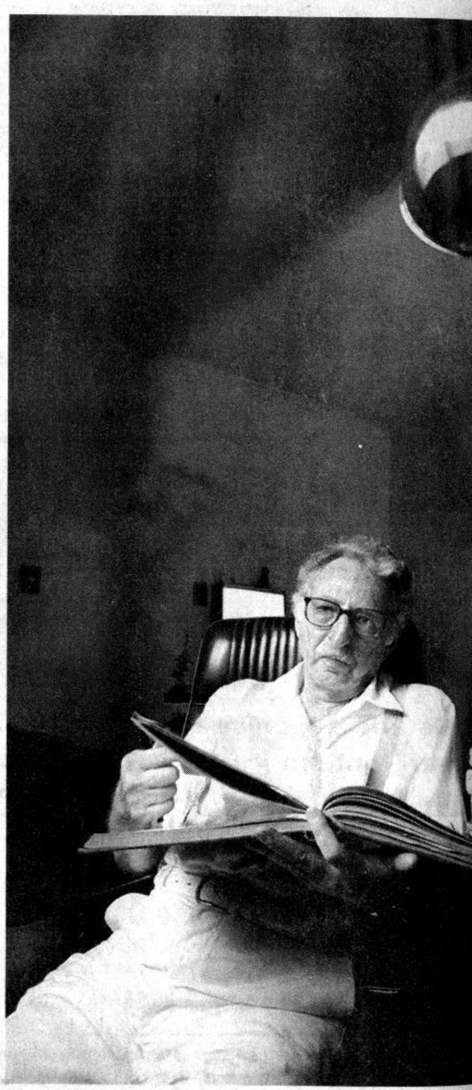
O médico Max Berezovsky, 67, se interessa por ufologia desde o final dos anos 40.

No início da década de 70, ajudou a criar um centro de estudos de ufologia, que acabou sendo investigado pelo Dops.

"Desconfiávamos que uma das pessoas que fazia parte da nossa associação era um agente infiltrado, mas não tínhamos certeza", diz Berezovsky, que até hoje estuda o assunto.

O médico já viu os documentos do Dops que tratam da investigação a que foi submetido e não se surpreendeu. "Foi uma época conturbada", diz.

Berezovsky usa hipnose para, segundo ele, fazer regressão em pessoas que dizem ter tido contato com extraterrestres. "Já fiz em umas 70 pessoas. Uns 50% dos casos me pareceram verdadeiros", diz. **(MSy)**



O médico Max Berezovsky, que estuda ufo

vestigação da
ui, o foco de
oncentrar nas
ogos, visando
vam algum ti-
versiva".
que encontrei
e, uma peque-
vo X' brasilei-

ço, Patero sumiu por seis dias.

O carro do comerciante foi encontrado abandonado numa rodovia no interior de São Paulo na manhã do dia 29 de abril e ele reapareceu após seis dias numa fazenda em Colatina, no Espírito Santo.

No relatório que enviou ao Dops, o delegado Theodoro observa que, ao narrar para jornalistas a sua via-

investigados pelo Dops, estão dois dos pioneiros da ufologia no país, Max Berezovsky e Willi Wirtz.

É o delegado Quass que toma os depoimentos de Berezovsky e Wirtz, à época integrantes da Associação Brasileira de Estudos das Civilizações Extraterrestres. Os depoimentos à polícia foram dados no dia 11 de outubro de 74,

declarações sejam classificadas como "confidenciais", para "evitar que o sr. Onilson Patero, ao tomar conhecimento destas, explore mais uma vez o tema, chamando a atenção para a sua pessoa".

No final de outubro, o delegado Quass parece se dar por satisfeito com os depoimentos de Berezovsky Wirz e aceita a conclusão

tos com estudantes e outros elementos, possivelmente ligados à subversão, para discussão e combate ao governo constituído".

É este relato anônimo que leva o Dops a infiltrar agentes nas reuniões dos ufólogos paulistanos.

Berezovsky tem certeza de que, no período, teve todos os seus telefones grampeados e era vigiado

panha de novos sócios e, o mais importante, que não observou "qualquer comentário, atitude ou alusão política" no encontro.

Assim, com a conclusão favorável do agente, observa o historiador Cláudio Suenaga, "encerrava-se um dos mais insólitos processos movidos durante o período pelo Estado brasileiro". (MSy)

R

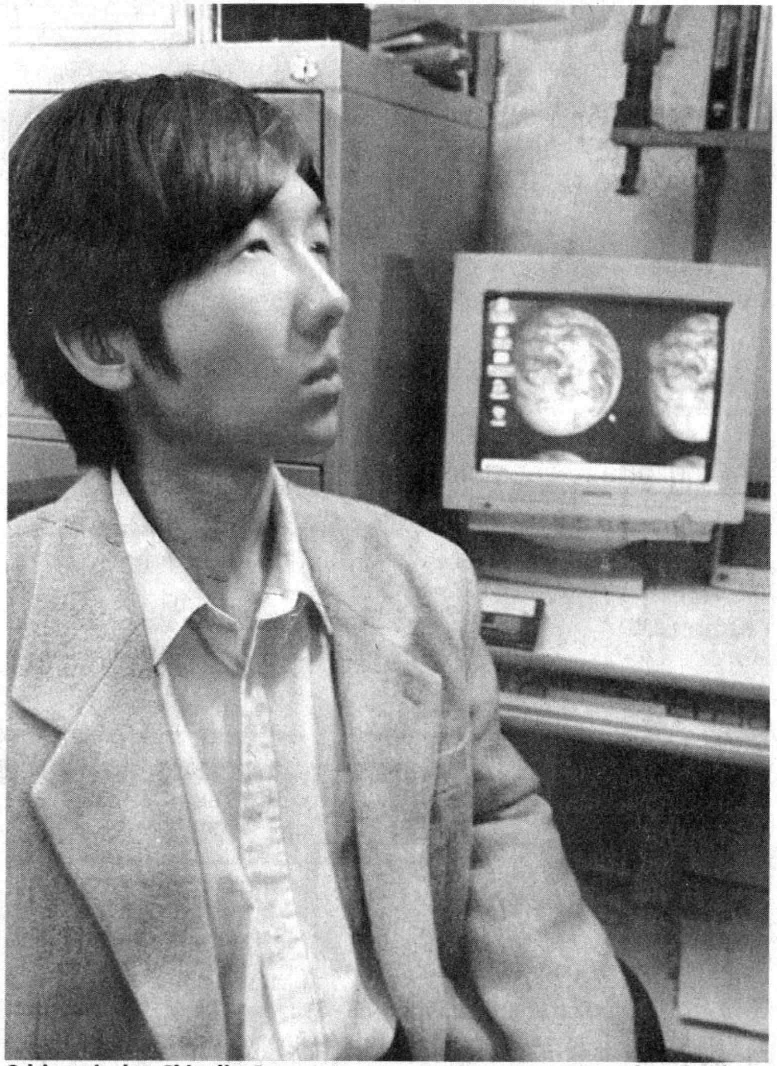
va
a
ia de
o'

ocal

láudio Suena-
um apaixona-
os extraterres-
rar os docu-
provam as in-
lícia política,

ido, em reu-
s, que muitos
stigados pela
odia ser mais
ufólogo", diz.
sa do CNPq
nal de Desen-
ífico e Tecno-
espera até o fi-
nder sua tese,
intitulada
dade Histórisobre os fenô-
s".
acreditar na
óvnis. "Mas
ença. Sou um
dioso". (MSy)

João Quaresma/Folha Imagem



O historiador Cláudio Suenaga, que escreve uma tese sobre óvnis

O INVESTIGADO

'Desconfiava que havia um agente entre nós'

da Reportagem Local

O médico Max Berezovsky, 67, se interessa por ufologia desde o final dos anos 40.

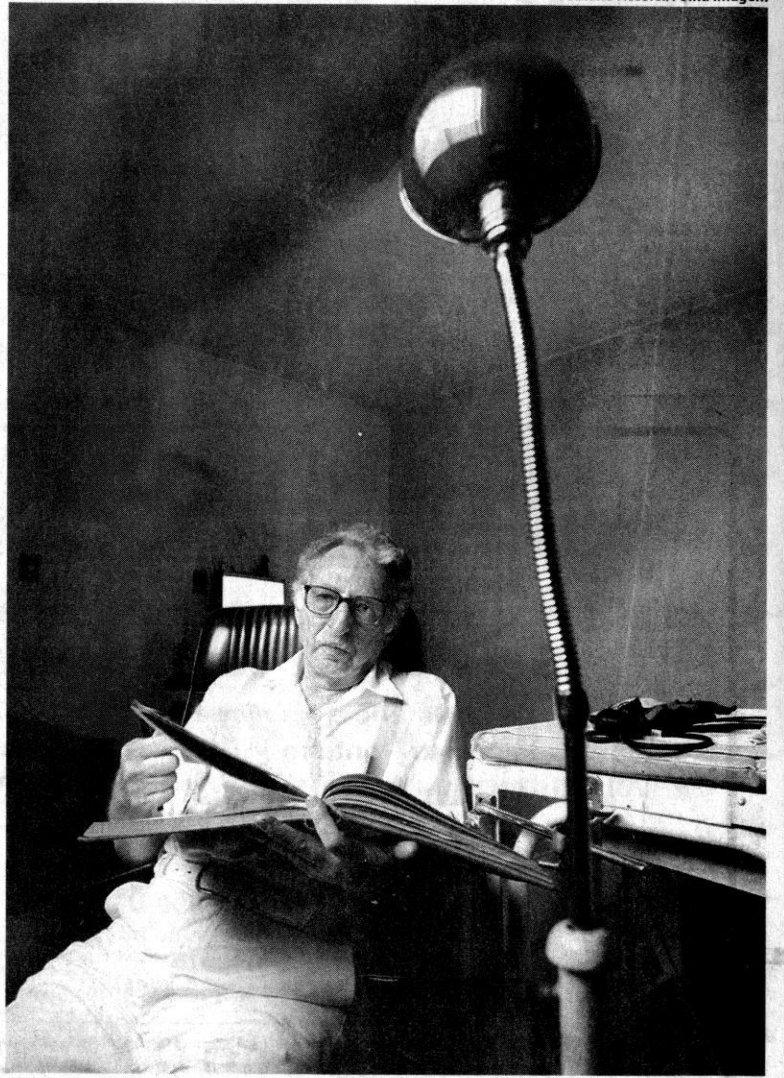
No início da década de 70, ajudou a criar um centro de estudos de ufologia, que acabou sendo investigado pelo Dops.

"Desconfiávamos que uma das pessoas que fazia parte da nossa associação era um agente infiltrado, mas não tínhamos certeza", diz Berezovsky, que até hoje estuda o assunto.

O médico já viu os documentos do Dops que tratam da investigação a que foi submetido e não se surpreendeu. "Foi uma época conturbada", diz.

Berezovsky usa hipnose para, segundo ele, fazer regressão em pessoas que dizem ter tido contato com extraterrestres. "Já fiz em umas 70 pessoas. Uns 50% dos casos me pareceram verdadeiros", diz. (MSy)

Fabiano Accorsi/Folha Imagem



O médico Max Berezovsky, que estuda ufologia e discos voadores

ARQUIVO X 2 *Ministério afirma não investigar supostos casos; ufólogo tem documentos que mostram o inte*

Aeronáutica recolhe dados sobre óvn

NA TV

Série conquistou fãs em todo o mundo

Seriado ganhou horário nobre e prêmios Emmy

da Reportagem Local

"Arquivo X" foi um fenômeno televisivo dos anos 90 nos Estados Unidos. Ganhou destaque no horário nobre, vários prêmios Emmy e, o principal, uma legião de fãs no mundo todo.

Criada por Chris Carter, a série traz dois agentes do FBI: Fox Mulder, que teve a irmã sequestrada misteriosamente e acredita na existência de seres extraterrestres, e Dana Scully, designada para ser parceira de Mulder devido a seu ceticismo. Juntos, investigam casos fora do comum.

São acompanhados por importantes personagens coadjuvantes, como o "informante" Garganta Profunda.

O mote principal é sempre o mistério sobre o que está por trás dos crimes. Também não falta o toque de conspiração, quando todas as evidências encontradas pelos agentes são misteriosamente desviadas para enormes arquivos sem nome, num galpão secreto do FBI.

Hoje, após quatro temporadas de exibição, "Arquivo X" já deu origem a histórias em quadrinhos, cards e transformou os atores Gillian Anderson (Scully) e David Duchovny (Mulder) em símbolos sexuais. Seu slogan, "A verdade está lá fora" (The truth is out there) está em milhares de camisetas e nas capas dos livros que servem de guia para quem quer entender a série.

Divulgação

A agente Dana Scully, da série "Arquivo X", que passa na Fox e Record

da Reportagem Local

Dentro do governo, o principal centro de referência sobre objetos voadores não-identificados fica no Ministério da Aeronáutica, no Núcleo do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro, conhecido pela sigla Nucomdabra.

A forma de atuação desse núcleo é alvo de muita discussão. Os ufólogos juram que o Nucomdabra investiga aparições de óvnis, desloca agentes para os locais onde eles podem ter aparecido e monitora o espaço aéreo brasileiro atrás de movimentações suspeitas.

A Aeronáutica nega. "O que fazemos é receber informações e arquivar, arquivar, arquivar. Por que não investigamos? Porque não existe uma diretriz específica nesse sentido", diz o brigadeiro José Montgomeri Rebouças, chefe do Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica.

"Deve ser um assunto palpitante, porque recebemos muitas informações, mas não damos tratamento científico a esses relatos, nem consideramos discos voadores como ameaça aérea", diz ele.

O u
tor d
nis, c
comd
arqui
tos di
Sue
que ti
te de S

Par

Em
dor M
Nuco
um "
fotos
vê no
rastro
am),
granc
And
quest
pede
bre o
objet
cor, v
ria e a
O q
impr
da m
majo
de, qu

nistério afirma não investigar supostos casos; ufólogo tem documentos que mostram o interesse do órgão

onáutica recolhe dados sobre óvnis

conquistou fãs do o mundo

u horário nobre e prêmios Emmy

n fenômeno
)0 nos Esta-
u destaque
vários prê-
ncipal, uma
lo todo.
arter, a série
o FBI: Fox
rmã seques-
te e acredita
res extrater-
, designada
Mulder devi-
untos, inves-
omum.
s por impor-
coadjuvan-
nante" Gar-

O mote principal é sempre o mistério sobre o que está por trás dos crimes. Também não falta o toque de conspiração, quando todas as evidências encontradas pelos agentes são misteriosamente desviadas para enormes arquivos sem nome, num galpão secreto do FBI.

Hoje, após quatro temporadas de exibição, "Arquivo X" já deu origem a histórias em quadrinhos, cards e transformou os atores Gillian Anderson (Scully) e David Duchovny (Mulder) em símbolos sexuais. Seu slogan, "A verdade está lá fora" (The truth is out there) está em milhares de camisetas e nas capas dos livros que servem de guia para quem quer entender a série.

Divulgação

A agente Dana Scully, da série "Arquivo X", que passa na Fox e Record

da Reportagem Local

Dentro do governo, o principal centro de referência sobre objetos voadores não-identificados fica no Ministério da Aeronáutica, no Núcleo do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro, conhecido pela sigla Nucomdabra.

A forma de atuação desse núcleo é alvo de muita discussão. Os ufólogos juram que o Nucomdabra investiga aparições de óvnis, desloca agentes para os locais onde eles podem ter aparecido e monitora o espaço aéreo brasileiro atrás de movimentações suspeitas.

A Aeronáutica nega. "O que fazemos é receber informações e arquivar, arquivar, arquivar. Por que não investigamos? Porque não existe uma diretriz específica nesse sentido", diz o brigadeiro José Montgomeri Rebouças, chefe do Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica.

"Deve ser um assunto palpitante, porque recebemos muitas informações, mas não damos tratamento científico a esses relatos, nem consideramos discos voadores como ameaça aérea", diz ele.

O ufólogo Cláudio Suenaga, autor da tese de mestrado sobre óvnis, constatou em 1991 que o Nucomdabra faz mais do que apenas arquivar informações sobre supostos discos voadores.

Suenaga enviou ao órgão fotos que tirou em Guaianazes (zona leste de SP) de um suposto óvni.

Parecer preliminar

Em resposta, o então major-aviador Mardem José de Andrade, do Nucomdabra, enviou a Suenaga um "parecer preliminar" sobre as fotos, no qual diz que a luz que se vê no céu "parece tratar-se de um rastro de condensação (jet stream), relativo a uma aeronave em grande altitude".

Andrade também enviou um questionário-padrão, no qual se pede uma série de informações sobre o óvni, tais como a "posição do objeto", a sua forma, tamanho, cor, velocidade e rastro, a trajetória e a duração da observação.

O questionário, com 14 itens, está impresso num papel sem timbre, da mesma forma que a carta do major-aviador Mardem de Andrade, que é assinada. (MSy)